

## EVIDENCIAÇÃO CONTÁBIL E SOCIOAMBIENTAL VOLUNTÁRIA NAS INSTITUIÇÕES BANCÁRIAS PRESENTES NA BOVESPA – PRÁTICAS DE GOVERNANÇA CORPORATIVA

**Daniel Ferreira dos Santos<sup>a</sup>, Anderson Catapan<sup>b</sup>, Gerson Amaury Marinho<sup>c</sup>, Renato da Costa dos Santos<sup>d</sup>, Michael Dias Correa<sup>e</sup> e Tatiane Antonovz<sup>f</sup>**

<sup>a</sup> Mestrando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná –  
danielsantos927@hotmail.com

<sup>b</sup> Doutorando em Administração, Professor de Ciências Contábeis pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná  
anderson@catapancontadores.com.br

<sup>c</sup> Mestrando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Professor do curso de Administração da Faculdade Santa Cruz

gerson.a.marinho@hotmail.com

<sup>d</sup> Mestrando em Administração pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Professor do curso de administração da Facear - rrenatinho@yahoo.com.br

<sup>e</sup> Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná, Professor de Ciências Contábeis da Universidade Positivo  
micdias@hotmail.com

<sup>f</sup> Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal do Paraná, Professora de Ciências Contábeis da Faculdade Facel  
tatiane152@hotmail.com

### Palavras-chave:

Evidenciação;  
Governança corporativa;  
Sustentabilidade.

**Resumo** A evidenciação tem se mostrado um importante instrumento de mensuração de desempenho econômico, contábil e de gestão socioambiental nas empresas de capital aberto que estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo – BOVESPA, sendo assim o objetivo principal desse trabalho foi apresentar um estudo que mensurasse o nível de divulgação de informação de forma voluntária, além daquelas que são obrigatórias perante a Lei n.6404/76 (Lei das sociedades anônimas). Utilizando o setor bancário que fazia parte da BOVESPA no ano de 2010 foi possível fazer uma pesquisa com base em 11 índices de caráter socioambiental e de governança para medir o nível de evidenciação de cada instituição bancária com relação a seus acionistas e todos interessados em tais informações. Com relação à metodologia foi utilizado um estudo exploratório, descritivo e *ex post facto*. Dentre os principais resultados obtidos, verificou-se que cinco bancos divulgavam todos os indicadores pesquisados e que estavam listados em algum nível de governança corporativa da BOVESPA, o que demonstra que existe uma relação entre evidenciação voluntária e práticas de governança corporativa, sendo apresentado também que seis bancos ficaram entre os que menos divulgavam informações além do exigido por lei e desses apenas um estava listado em algum nível de governança. No entanto, essa pesquisa se mostrou limitada pelo fato de ter sido analisado apenas um setor da economia.

**Key words:**

*Disclosure; Corporate Governance; Sustainability.*

**Abstract** *The disclosure has proved an important tool for the measurement of economic and accounting performance and environmental management in publicly traded companies that are listed at the Brazilian Stock Exchange - BOVESPA, so the main goal of this work was to present a study that measures how much the companies are voluntarily disclosing information beyond those that are mandatory before the law n. 6404/76 (Brazilian corporate law). Using the banking sector that was part of the BOVESPA in 2010, it was possible to do a research based on 11 environmental indexes to measure how much each bank showed its shareholders and all interested in such information. Regarding the methodology used, it was an exploratory, descriptive and ex post facto research. Among the main results obtained, it was found that five banks showed all indicators and that were listed at some level of corporate governance at BOVESPA, which shows that there is a relationship between voluntary disclosure and corporate governance practices, which are also presented that 6 banks were among the least information showed what is required by law and of these only one was listed at some governance level. However, this research has shown itself limited by the fact that it was analyzed only one sector of the economy.*

## 1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, dois temas têm sido discutidos de forma mais relevante, que são as questões relacionadas às boas práticas de governança corporativa e a responsabilidade socioambiental por parte das empresas. O primeiro, por se tratar de um assunto relativamente novo no mundo dos negócios, ainda traz muitas questões a serem levantadas e estudadas, mas a governança corporativa não se concentra apenas em disciplinar as relações entre as diversas áreas dentro de uma organização ou com partes externas. Tais implementações vão além, pois possibilitam uma gestão mais profissional e transparente, diminuindo a assimetria informacional, minimizando os problemas de agência e, conseqüentemente, maximizando o valor da empresa.

Já a responsabilidade socioambiental demonstra ser cada vez mais uma questão que deve ser olhada com muita atenção por parte de toda a sociedade e principalmente pelas empresas, pois partem delas as maiores ações.

Os princípios básicos da governança corporativa são a prestação de contas, a equidade, a transparência e a responsabilidade corporativa, sendo a evidenciação um dos pilares da governança (ANDRADE; ROSSETI, 2006).

A evidenciação tem se mostrado uma importante ferramenta para as empresas atingirem seus objetivos no que tange a questão de atrair novos investidores, uma vez que esse está cada vez mais informado e busca uma companhia que lhe dê todas

as informações que julgue necessárias para escolher de onde investir os seus recursos.

De acordo com o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), Resolução n.º 774, de 16.12.1994, item 1.4, a Contabilidade tem por objetivo:

Prover os usuários com informações sobre aspectos de naturezas econômica, financeira e física do patrimônio da entidade e suas mutações, o que compreende registros, demonstrações, análises, diagnósticos e prognósticos, expressos sob a forma de relatos, pareceres, tabelas, planilhas e outros meios.

Hendriksen e Van Breda (1999) afirmam que toda a informação que é evidenciada ao usuário precisa ser ao mesmo tempo adequada, justa e plena, pelo menos no que está sendo evidenciado, pois ainda segundo os autores, as informações que não forem relevantes devem ser omitidas a fim de tornar os demonstrativos mais fáceis de serem compreendidos.

Com relação à busca pela aceitação por parte do mercado consumidor, as empresas visam se questionar sobre quais posturas devem adotar para serem reconhecidas como empresas socialmente e ambientalmente responsáveis (CARROL, 1979).

E isso fica claro na medida em que as empresas estão criando programas de gestão socioambiental, aderindo a índices de sustentabilidade da Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA), na criação de parcerias com organizações não governamentais ligadas às áreas ambientais, etc.

Ao conjugar as características da governança

corporativa e das práticas de gestão socioambiental realizadas pelas organizações, o presente artigo busca **verificar quais são as demonstrações contábeis e as socioambientais que são divulgadas pelas instituições bancárias que estão listadas na Bolsa de Valores de São Paulo no ano fiscal de 2010.**

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Nesta seção será demonstrado o referencial teórico no qual se apoia o presente estudo, inicia-se pelos conceitos acerca de governança corporativa, suas origens e finaliza com as demonstrações voluntárias.

### **2.1 Governança Corporativa**

Nos últimos anos, o tema Governança Corporativa ganhou destaque no Brasil e também mundialmente. Isso se deve ao fato de se tratar de um assunto importante nos dias atuais, pois se vivenciou há pouco tempo, em 2008, uma grande crise financeira e isso despertou o interesse e a atenção da sociedade em geral para as boas práticas corporativas (FAMÁ; RIBEIRO NETO, 2009).

O movimento pelo tema governança corporativa teve origem em meados da década de 1980 nos Estados Unidos, em que os grandes investidores institucionais passaram a se mobilizar contra algumas corporações que eram mal administradas, muitas vezes de maneira irregular, em detrimento dos acionistas (FAMÁ; RIBEIRO NETO, 2009). Esse movimento chegou, inicialmente, à Inglaterra e logo depois se espalhou pela Europa e se estendeu pelo resto do mundo.

Foi com a criação do Instituto Brasileiro de Governança Corporativa (IBGC), em 1999, e do primeiro Código Brasileiro das Melhores Práticas de Governança Corporativa, em 2000, que o Brasil começou a se preocupar com as boas práticas de governança. Isso demonstra que o assunto ainda é algo recente (IBGC, 2010).

O texto a seguir pode ser tomado como referência e foi divulgado pelo IBGC (2010, p. 4):

Governança Corporativa é o sistema pelo qual as sociedades são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre os acionistas/cotistas, conselho de administração, diretoria executiva, auditoria independente e conselho fiscal. A boa prática de governança corporativa tem a finalidade de aumentar o valor da sociedade, facilitar seu acesso ao capital e contribuir para sua perenidade.

A Comissão de Valores Mobiliários (CVM, 2010) elaborou, em junho de 2002, um documento denominado “Recomendações da CVM sobre Governança Corporativa”. Trata-se de uma cartilha com 13 páginas que, apesar de não ter força de lei, serve como referência para que as organizações adotem na execução das práticas de governança.

### **2.2 Origens da governança corporativa**

Segundo Andrade e Rosseti (2006), os conflitos de agência foram as razões fundamentais para o despertar da governança corporativa, mas não foram as únicas. Somam-se a elas, desde a segunda metade da década de 1980 dois fatores que levaram as empresas a adotarem tais práticas: uma parte desses fatores encontrava-se dentro das organizações e outro pelo fato de que se estabeleceram no mundo dos negócios novas condições que exigiram mudanças nas práticas de alta gestão.

Conforme o IBGC (2011a), em um movimento iniciado principalmente nos Estados Unidos, na metade da década de 1990, acionistas acordaram para a necessidade de novas regras que os protegessem dos excessos das diretorias executivas das empresas, da inércia de conselhos de administração que não eram eficazes e muitas vezes omissos nas auditorias externas.

Ainda segundo o IBGC (2011a), a governança corporativa nasceu principalmente para superar o conflito decorrente da separação entre propriedade e a gestão empresarial. Nesta situação, o proprietário (acionista) encarrega um executivo de tomar decisões sobre sua propriedade, o que, no entanto gera atritos, pois, na maioria das vezes os interesses de ambos são diferentes.

### **2.3 Demonstrações voluntárias**

Ao final de cada ano, as companhias de capital aberto têm que prestar contas a seus acionais e demais partes interessadas, e para isso são feitas as demonstrações contábeis, que existem sob dois aspectos: as obrigatórias e as voluntárias. Sendo as primeiras previstas na Lei nº 6.404/76 (Lei das sociedades anônimas) e as informações de caráter voluntário são aquelas onde a empresa, mesmo não tendo a obrigatoriedade, confecciona-as para demonstrar um maior comprometimento com seus acionistas e a sociedade como um todo.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na próxima seção, serão apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização do presente artigo, iniciando-se pela característica da pesquisa, seguido pela coleta de dados e finaliza com a população e amostra da pesquisa.

#### 3.1 Características da pesquisa

Segundo Cooper e Schindler (2003), existem diversos modelos diferentes de planejamento de pesquisas, porém, não há nenhum sistema de classificação único que define todas as variações que devem ser consideradas, com relação ao grau em que as questões da pesquisa foram cristalizadas. O presente trabalho tem característica de estudo exploratório, ao método de coleta de dados, será adotada a metodologia de monitoramento, o que, segundo Cooper e Schindler (2003), faz com que o pesquisador inspecione as atividades de uma pessoa ou a natureza de algum material sem tentar extrair qualquer tipo de resposta, em que é feito apenas o registro das informações disponíveis por meio da observação.

Devido ao fato do pesquisador não ter controle nem poder de manipulação sobre as variáveis envolvidas na pesquisa, esta se classifica como *ex post facto*.

#### 3.2 Coleta de dados

A presente pesquisa foi realizada por meio da coleta de dados das instituições bancárias presentes na BOVESPA no ano de 2010. Foram feitas pesquisas nos websites dos bancos, BOVESPA e na CVM, além de contato via e-mail com algumas instituições.

#### 3.3 População e amostra

Conforme Malhotra (2005), na amostragem, um elemento é o objeto ou pessoa sobre a qual se deseja obter alguma informação. Em uma pesquisa de campo, o elemento é normalmente o entrevistado. Ainda segundo Malhotra (2005), população é a totalidade de elementos que compartilham algum conjunto de característica em comum.

Para Cooper e Schindler (2003), há diversas razões para se optar em usar o método de amostragem, que são custos mais baixos, maior intensidade dos resultados, maior velocidade na coleta de dados e a disponibilidade de elementos da população.

Sendo assim, a população deste trabalho é composta por todas as empresas listadas na Bolsa de Valores de São Paulo e a amostra será composta por todas as instituições bancárias presentes na BOVESPA no ano de 2010.

### 4 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção, será feita a apresentação e análise dos resultados da presente pesquisa com os bancos presentes na BOVESPA no ano de 2010, em que se buscou fazer uma relação das instituições bancárias e seus níveis de governança corporativa com as questões de sustentabilidade. Será feita a apresentação dos dados, bem como os resultados da pesquisa.

#### 4.1 Dados da pesquisa

Foi realizada a coleta de dados em todos os bancos que faziam parte da BOVESPA no ano de 2010, sendo identificadas 27 (vinte e sete) instituições bancárias. No próximo passo, ficou definido que seriam utilizados 11 (onze) indicadores para a realização da pesquisa, sendo 6 (seis) de caráter de governança corporativa e 5 (cinco) de questões relacionadas a sustentabilidade, que são descritas a seguir:

- Nível de governança corporativa;
- IGC;
- Parecer do conselho de administração;
- Balanço social;
- Treinamento dos empregados;
- Pacto Global;
- ISE;
- Certificação ISO 14001;
- GRI;
- Relatório de sustentabilidade;
- Projetos sociais.

O objetivo da escolha desses indicadores ocorreu pelo fato de serem todos de evidência voluntária.

## 4.2 Nível de governança corporativa e IGC

Nesse primeiro questionamento, buscou-se identificar entre todos os bancos presentes na BOVESPA no ano de 2010 quantos deles estavam listados dentro de algum dos níveis de governança corporativa da Bolsa de Valores de São Paulo, conforme TABELA 1:

**TABELA 1 – Nível de Governança Corporativa**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	15	57,7%
<b>Não</b>	11	42,3%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Na tabela anterior, foi possível perceber que a maioria dos bancos consultados, ou seja, 57,7% estavam presentes em algum nível de governança da BOVESPA, o que representa 15 instituições bancárias. E por outro lado, apenas 42,3% dos bancos não estavam listados em nenhum nível de governança, sendo representado por 11 bancos.

Na TABELA 2, são apresentadas as respostas sobre quais bancos estavam listados no Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada da BOVESPA.

**Tabela 2- IGC**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	15	57,7%
<b>Não</b>	11	42,3%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Observa-se que 15 bancos estão presentes no referido índice, o que representa uma participação de 57,7% do total, sendo que apenas 11 instituições ainda não estão presentes no IGC, representando 42,3% da amostra pesquisada.

## 4.3 Parecer do Conselho de Administração e Balanço Social

Após ser realizada a análise dos bancos com relação aos níveis de governança e o IGC, o próximo questionamento realizado foi com relação ao parecer do conselho administrativo, sendo esse um importante mecanismo de governança corporativa, uma vez que esse parecer irá atestar a prestação de contas do banco para com a sociedade, conforme se observa na TABELA 3.

**Tabela 3– Parecer do Conselho de Adm.**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	20	76,9%
<b>Não</b>	6	23,1%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Sendo o parecer do conselho de administração uma importante ferramenta de governança, constatou-se que a grande maioria dos bancos pesquisados disponibilizava a seus acionistas e público em geral o referido documento, sendo que 76,9% divulgavam de forma voluntária, ou seja, 20 bancos, e apenas 6 bancos ainda não apresentavam o parecer a quem possa interessar.

Na TABELA 4, são apresentados os resultados do número de instituições bancárias que divulgam o balanço social.

**Tabela 4 - Balanço Social**

	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>Sim</b>	15	57,7%
<b>Não</b>	11	42,3%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Dos bancos estudados, constatou-se que 57,7% divulgam o Balanço Social, sendo este um importante documento em que a organização demonstra toda a sua preocupação com a responsabilidade social. Em contrapartida, apenas 11 bancos não fazem essa divulgação, o que representa 42,3% da amostra.

## 4.4 Treinamento dos empregados e Pacto Global

Na questão que envolve o treinamento de seus empregados, a TABELA 5 demonstra os resultados:

**Tabela 5- Treinamento dos Empregados**

	Frequência	%
<b>Sim</b>	26	100,0%
<b>Não</b>	0	0,0%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Conforme observado na tabela 5, todos os bancos estudados mantêm em seus programas internos recursos financeiros disponíveis para as questões de treinamento de seus empregados, o que representa uma preocupação dessas instituições com o aprimoramento profissional de seus trabalhadores.

Em relação ao Pacto Global, o número de empresas pesquisadas que aderiram foi baixo, conforme se observa na TABELA 6:

**Tabela 6- Pacto Global**

	Frequência	%
<b>Sim</b>	6	23,1%
<b>Não</b>	20	76,9%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Apenas seis instituições bancárias, representando 23,1%, aderiram ao Pacto Global e a grande maioria, 76,9% das empresas, não se comprometeram com as políticas das Nações Unidas.

## 4.5 ISE e Certificação ISO 14001

O Índice de Sustentabilidade Empresarial é outro indicador de que as empresas estão preocupadas com as questões relacionadas à responsabilidade socioambiental e a TABELA 7 apresentou os seguintes resultados:

**Tabela 7- ISE**

	Frequência	%
<b>Sim</b>	6	23,1%
<b>Não</b>	20	76,9%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Em uma amostra com 26 bancos presentes na BOVESPA, apenas 23,1% deles estavam listados no ISE, o que demonstra a falta de comprometimento pela maioria das instituições, já que 76,9% não figuravam no referido índice.

Outro indicador de extrema importância para mensurar a preocupação dos bancos com a sustentabilidade é a certificação ISO 14001, que na presente pesquisa apresentou os seguintes resultados demonstrados na TABELA 8.

**Tabela 8- Certificação ISO 14001**

	Frequência	%
<b>Sim</b>	5	19,2%
<b>Não</b>	21	80,8%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

Conforme observado na TABELA 8, um número inexpressivo de empresas bancárias detinha a certificação ISO 14001, sendo que somente cinco delas possuíam tal certificação, ou seja, 19,2% e a grande maioria, 80,8%, ainda não certificaram seus estabelecimentos financeiros com a certificação ISO.

## 4.6 GRI e Relatório de Sustentabilidade

Assim como o Pacto Global, o GRI, por se tratar de um índice universal, teve uma baixa divulgação por parte dos bancos, sendo que 23,1% já haviam aderido, ou seja, apenas 6 empresas, conforme observa-se na TABELA 9.

**Tabela 9- GRI**

	Frequência	%
<b>Sim</b>	6	23,1%
<b>Não</b>	20	76,9%
<b>Total</b>	<b>26</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Os autores (2011).

E o número de empresas que ainda não aderiram ao GRI é 76,9%, ou seja, 20 empresas, ficando evidente que a adesão a esse índice foi baixa.

Com relação ao Relatório de Sustentabilidade, verificou-se que 11 bancos, sendo 42,3% das empresas estudadas, divulgavam o referido documento, conforme apresenta a TABELA 10.

Tabela 10- Relatório de Sustentabilidade

	Frequência	%
Sim	11	42,3%
Não	15	57,7%
Total	26	100,0%

Fonte: Os autores (2011).

Observa-se que a maioria das instituições bancárias pesquisadas ainda não divulga o relatório, o que representa 15 bancos, ou seja, 57,7%.

#### 4.7 Projetos sociais

No indicador de projetos sociais, constatou-se que todas as instituições financeiras mantinham algum projeto social, conforme a TABELA 11 a seguir:

Tabela 11- Projetos Sociais

	Frequência	%
Sim	26	100,0%
Não	0	0,0%
Total	26	100,0%

Fonte: Os autores (2011).

Esse resultado demonstra a preocupação por parte dos bancos com as questões sociais, que vão além de apenas fazer trabalhos de cunho filantrópico, pois se verificou na pesquisa que eram mantidas várias ações de responsabilidade social, tais como inclusão de pessoas com necessidades especiais, abertura de linhas de créditos a microempresários, combate a trabalho escravo e infantil, entre outras ações.

#### 4.8 Relações entre governança corporativa e sustentabilidade

Após a apresentação dos resultados de forma individual, o próximo passo da pesquisa foi realizar uma comparação entre os índices de governança corporativa e sustentabilidade. E essa análise foi possível adotando uma pontuação para cada um dos índices pesquisados, sendo determinado que para cada índice que o banco fizesse a devida divulgação, fosse ranqueado com 1 ponto.

Assim, em um primeiro momento foi feita a somatória dos pontos e buscou-se evidenciar qual a relação entre a evidenciação da governança corporativa e as questões da sustentabilidade com os níveis de governança da BOVESPA.

Sendo 11 indicadores, e o primeiro deles é o nível de governança da BOVESPA, sendo assim, cada instituição bancária poderá atingir 10 pontos, sendo 1 para cada indicador evidenciado.

Constatou-se que de todas as 26 empresas estudadas, apenas 5 atingiram os 10 pontos possíveis na pesquisa, que foram os bancos Bradesco, Banco do Brasil, Santander, Itaú-Unibanco e Itaúsa Investimentos.

E verificou-se que desses bancos que atingiram a pontuação máxima, todos eles estavam listados em algum nível de governança da Bolsa de Valores de São Paulo, conforme demonstra a TABELA 12.

Tabela 12- Bancos com pontuação máxima e seus níveis de segurança

Banco	Pontos na Pesquisa	Nível de Governança na BOVESPA
Bradesco	10	N1
Banco do Brasil	10	NM
Santander	10	N2
Itaú-Unibanco	10	N1
Itaúsa Investimentos	10	N1

Fonte: Os autores (2011).

Com os dados apresentados na TABELA 12, pode-se verificar que todas as empresas que se preocupam em evidenciar as suas práticas de governança corporativa e sustentabilidade estão classificadas em algum dos níveis de governança da BOVESPA. Sendo que dos bancos que atingiram nota máxima na pesquisa, três deles estavam listados no Nível 1 de governança da BOVESPA: Bradesco, Itaú-Unibanco e Itaúsa Investimentos, o Banco do Brasil classificado no Novo Mercado e o Santander, no Nível 2.

Da mesma forma que se avaliaram as empresas bancárias com as melhores práticas de evidenciação voluntária das informações sobre governança corporativa e de sustentabilidade, tornou-se necessário também fazer uma análise dos bancos que estavam entre os que menos evidenciaram tais informações voluntárias, conforme demonstra a TABELA 13.

**Tabela 13- Bancos com pontuação mínima**

Banco	Pontos na Pesquisa	Nível de Governança na BOVESPA
Alfa Holdings S.A.	2	-
Banco Alfa de Inv. S.A.	2	-
Consortio Alfa de adm. S.A.	2	-
Banestes S.A.	3	-
Banco ABC Brasil S.A.	3	N2
Banpará S.A.	3	-

Fonte: Os autores (2011).

Conforme a tabela anterior, a pesquisa identificou que 6 bancos ficaram entre os que menos evidenciaram as informações voluntárias. As instituições bancárias Alfa Holdings S.A., Banco Alfa de Inv. S.A. e Consortio Alfa de administração S.A. obtiveram apenas 2 pontos; já o Banestes S.A., o Banco ABC Brasil S.A. e o Banpará S.A. tiveram a pontuação 3.

Vale enfatizar que, dos seis bancos identificados com as menores pontuações, apenas o Banco ABC Brasil S.A. estava listado em algum nível de governança da BOVESPA, sendo no Nível 2.

Outro aspecto levantado na pesquisa é com relação aos índices estudados, sendo que houve uma grande disparidade entre eles, conforme a TABELA 14, demonstrando a quantidade de vezes que cada um foi evidenciado.

**Tabela 14- Indicadores Evidenciados**

Indicador	Número de vezes que foi evidenciado
ISO 14001	5
GRI	6
ISE	6
Pacto Global	6
Relatório de Sustentabilidade	11
Balanço social	15
IGC	15
Nível de Governança	15
Parecer do Conselho Administração	20
Projetos Sociais	26
Treinamento dos Empregados	26

Fonte: Os autores (2011).

Destaca-se o fato de que dois indicadores obtiveram a evidenciação de todos os bancos, sendo os projetos sociais e o treinamento dos empregados, o que demonstra, no primeiro caso, uma preocupação com as pessoas menos favorecidas e o segundo evidencia toda a preocupação dos bancos com o aprimoramento técnico de seus empregados.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES

A seguir, serão apresentadas as conclusões pertinentes ao estudo realizado, assim como as recomendações para estudos futuros.

### 5.1 Considerações Finais

A presente pesquisa buscou investigar o nível de evidenciação das informações voluntárias das instituições bancárias presentes na BOVESPA no ano de 2010 com relação às práticas de governança corporativa e de sustentabilidade.

Inicialmente, o objetivo geral dessa pesquisa era o de investigar quais eram as informações contábeis voluntárias e de responsabilidade socioambiental que eram divulgadas pelos bancos e observou-se que as práticas relacionadas ao treinamento dos empregados e os projetos sociais eram os que ganharam maiores destaques, sendo que todos os 26 bancos pesquisados evidenciavam tais informações em seus meios de comunicação.

No primeiro objetivo específico, se buscava analisar quais eram os bancos com as melhores práticas de governança corporativa e concluiu-se que todos os bancos que atingiram a pontuação 9 e 10 na pesquisa estavam presentes em algum índice de governança corporativa da BOVESPA, sendo eles: Banco do Brasil, Bradesco, Santander, Itaú-Unibanco, Itaúsa Investimentos e BIC Banco.

Com relação ao segundo objetivo específico, que era o de verificar quais eram os bancos que mais faziam divulgações voluntárias, constatou-se que 5 empresas evidenciaram todas as informações pesquisadas, sendo o Banco do Brasil, Bradesco, Santander, Itaú-Unibanco e Itaúsa Investimentos.

No terceiro objetivo específico, que visava evidenciar quais eram os indicadores voluntários com os menores índices de divulgação, constatou-se que a certificação ISO 14001 foi a que teve a menor

aderência por parte dos bancos, sendo que apenas 5 delas divulgavam, seguido pelo GRI, ISE e Pacto Global sendo que 6 bancos a consideravam como práticas em suas estruturas.

A presente pesquisa possui algumas limitações. Inicialmente, devem ser consideradas acerca do número reduzido de empresas em que foram feitas as análises e também pelo fato de serem escolhidos apenas 11 indicadores entre governança corporativa e sustentabilidade.

## **5.2 Recomendações para estudos futuros**

Considerando que o presente estudo não consegue abranger todo o potencial de empresas presentes na BOVESPA e nem explorar todos os índices voluntários disponíveis atualmente, existem algumas recomendações para estudos futuros.

Seria interessante que se aplicasse a pesquisa em outros segmentos da BOVESPA a fim de se analisar se os resultados seriam idênticos aos encontrados na presente pesquisa.

Foram utilizados 11 indicadores entre governança corporativa e sustentabilidade e seria de grande valia se fossem utilizadas outras variáveis para mensurar o nível de comprometimento das empresas com os seus acionistas e o público em geral.

E, por fim, seria interessante que fosse realizada uma pesquisa que fizesse um comparativo entre dois setores diferentes para se obter indícios que demonstrassem quais deles mais divulgam informações voluntárias.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CARROL, A. B. **A three-dimensional conceptual model corporate performance**. Academy of Management Review, Biarcliff Manor, v. 4, n. 4, p. 497-505, 1979.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios fundamentais de contabilidade e normas brasileiras de contabilidade**. 2ª. ed. Brasília: CFC, 2000.

COOPER, D.R.; SCHINDLER, P.S. **Métodos de Pesquisa em Administração**. 7 ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.

FAMÁ, R.; RIBEIRO NETO, R. M. **A importância da governança corporativa na gestão das empresas – O caso do Grupo Orsa – 2009**. Disponível em: [www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/TCC\\_Ramon.pdf](http://www.ead.fea.usp.br/tcc/trabalhos/TCC_Ramon.pdf) > Acesso em: 14 de Novembro de 2010.

HENDRIKSEN, E. S; VAN BREDA, M. F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IBGC - INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA. **Governança corporativa**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibgc.org.br/Home.aspx>>. Acesso em: 15 de Novembro de 2010.

\_\_\_\_\_. **Origem da Governança Corporativa**. 2011a. Disponível em <<http://www.ibgc.org.br/Secao.aspx?CodSecao=18>>. Acesso em: 12/04/2011.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing**. Porto Alegre: Bookman, 2005.